

A variação semântico-lexical maranhense no campo convívio e comportamento social: uma análise dialetal do corpus constituído por questões específicas do ALiMA

Maranhense semantic-lexical variation in the social interaction and behavior: a dialectal analysis of the corpus constituted by specific questions of ALiMA

Kristhian Matheus Pereira Sousa¹

Georgiana Marcia de Oliveira Santos²

Resumo: Dada a riqueza lexical do Maranhão, a equipe do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) observou a necessidade de acrescentar 15 questões ao seu Questionário Semântico-Lexical (QSL) - 140, 141, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157 e 158 – que ajudassem a refletir os usos linguísticos do cotidiano maranhense, referentes a agentes, ações e personagens do comportamento e convívio social. Assim, o estudo em questão se centrou nessas questões específicas acrescidas pelo ALiMA à proposta apresentada pelo Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) ao campo convívio social e comportamento com o objetivo de analisar quais são e de que forma se relacionam entre si as denominações registradas nesse campo, considerando a correlação entre língua e variável dialetal. Visando uma representação espacial que abrangesse as cinco mesorregiões maranhenses, foram selecionados os municípios de São Luís (Norte maranhense), Alto Parnaíba (Sul Maranhense), Tuntum (Centro maranhense), Araióses (Leste maranhense) e Imperatriz (Oeste maranhense). Este estudo esteve embasado nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialectologia e da Geolinguística Pluridimensional desenvolvidos, sobretudo, por Cardoso (2010), Aguilera (2005, 2002, 1999), Ramos, Bezerra e Rocha (2010), Razky (2010). Como resultado, as questões que mais se destacaram pelo maior percentual expressivo de denominações fornecidas foram as questões 140, 154 e 152. O fator diatópico, de fato, exerceu considerável influência nas variações encontradas. Pelo exposto, este estudo pode favorecer uma melhor compreensão dos fatores extralinguísticos mais característicos, identitários e representativos do português maranhense, em especial, do diatópico.

Palavras-chave: Geolinguística; Léxico; ALiMA; Convívio e comportamento social.

Abstract: Given the lexical richness of Maranhão, the team of the Linguistic Atlas of Maranhão (ALiMA) observed the need to add 15 questions to its Semantic-Lexical Questionnaire (QSL) - 140, 141, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157 and 158 - that would help to reflect the linguistic uses of and how the denominations registered in this field are related to each other, considering the correlation between language and dialectal variable. Aiming at a spatial representation that covered

¹ Graduando em Letras - Português/Espanhol pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: kristhian.matheus@discente.ufma.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0098-6036>

² Professora Doutora em Linguística do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: georgiana.marcia@ufma.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8001-3068>

the five mesoregions of Maranhão, the municipalities of São Luís (North of Maranhão), Alto Parnaíba (South of Maranhão), Tuntum (Centro of Maranhão), Araioses (East of Maranhão) and Imperatriz (West of Maranhão). This study was based on the theoretical-methodological assumptions of Dialectology and Multidimensional Geolinguistics developed, above all, by Cardoso (2010), Aguilera (2005, 2002, 1999), Ramos, Bezerra and Rocha (2010), Razky (2010). As a result, the questions that stood out the most by the highest expressive percentage of denominations provided were questions 140, 154 and 152. The diatopic factor, in fact, exerted considerable influence on the variations found. In view of the above, this study may favor a better understanding of the most characteristic, identity and representative extralinguistic factors of the Portuguese of Maranhão, in particular, of the diatopic.

Keywords: Geolinguistics; Lexicon; ALiMA; Social interaction and behavior

1 Introdução

Indiscutivelmente, as línguas vivas são dinâmicas, mutáveis e carregam consigo, entre muitas outras características, aquelas específicas das áreas geográficas em que se situam seus usuários. Assim, cada espaço geográfico, delimitado por fatores geossociopolíticos específicos, agrupa uma população com um conglomerado sociocultural próprio do qual faz parte a língua, capacidade de interação intrínseca ao ser humano que lhe possibilita nomear, compreender, criar conceitos, traduzir sensações e experiências, etc.

Nesse sentido, o presente artigo teve o objetivo de analisar, no estado do Maranhão, quais e de que forma se relacionam entre si as denominações registradas no campo convívio social e comportamento do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), considerando a correlação entre língua e variável dialetal.

Para tanto, consideramos as 15 questões- 140, 141, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157 e 158 - acrescidas pelo ALiMA às questões do QSL propostas pelo Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) pertinentes para refletir os usos linguísticos do cotidiano maranhense referentes a agentes, ações e personagens do comportamento e convívio social.

Conseqüentemente, este estudo esteve embasado nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialectologia e da Geolinguística Pluridimensional desenvolvidos, sobretudo, por Cardoso (2010), Ramos, Bezerra e Rocha (2010).

Tomando como base a hipótese de que o fator diatópico exerce influência considerável na variação do campo semântico-lexical comportamento e convívio social, atestamos, como resultado, uma relevante riqueza lexical nas localidades maranhenses analisadas. Verificamos que o fator diatópico, como esperado, exerceu significativa influência nas variações

encontradas, em especial, naquelas relacionadas às questões que se destacaram pela maior expressividade percentual de denominações fornecidas, ou seja, as questões 140, 154 e 152.

Por conseguinte, este estudo pode favorecer uma melhor compreensão dos fatores extralinguísticos característicos, identitários e representativos do português maranhense, em especial, do diatópico, e contribuir para o desenvolvimento de pesquisas dialetológicas no estado do Maranhão baseadas nos dados obtidos pelo ALiMA.

2 A Dialetoлогия, a Geolinguística pluridimensional e os Atlas linguísticos: base investigativa para o campo semântico-lexical comportamento e convívio social

A Dialetoлогия subsidia a compreensão dos fenômenos dialetológicos, ou seja, evidencia o comportamento linguístico de uma região específica. Como afirma Cardoso (2010, p. 15), esse é “um ramo dos estudos linguísticos que tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica”.

A Geolinguística, por sua vez, se propõe a apresentar os resultados da investigação em cartas linguísticas que, de acordo com Cardoso (2016, p. 17), constituem uma técnica metodológica que “consiste em apresentar os dados linguísticos sob a forma de mapa ou carta geográfica, distribuídos por pontos espacialmente identificados”, contendo os resultados do cruzamento de dados espaciais, socioculturais.

Além dos requisitos técnicos para a criação do material, o trabalho de construção de cartas linguísticas necessita das especificidades do conhecimento linguístico para cruzar os diferentes fatores e correlacioná-los à localização geográfica do território investigado, como ressalta Romano et.al., (2014, p. 123):

A cartografia linguística exige requisitos que vão além das habilidades técnicas. São necessários conhecimentos intelectuais próprios daqueles que trabalham nesse campo de estudo, uma vez que, além de saber como representar, é necessário saber o que representar, quais variantes são válidas, qual extensão de legenda, a natureza da carta (léxica, fonética, morfossintática, isoglósica), o tipo de representação, entre outros fatores, que o ‘não linguista’, em geral, não compreende e, às vezes, ignora por priorizar aspectos estéticos ou mesmo conceituais de outras áreas do saber.

O projeto ALiB realiza pesquisa dialetológica visando coletar e reunir em cartas linguísticas as variações do português brasileiro encontradas nos mais diversos lugares do país e conta com outros projetos, em nível regional, estadual e municipal, que ajudam a compor esse trabalho com recortes mais aprofundados sobre a realidade linguística específica de cada região, estado e município brasileiros. Foi com esse intuito que surgiu o ALiMA, Atlas Linguístico do Maranhão, com a tarefa de mapear os fenômenos variáveis no estado do Maranhão a fim de construir um retrato da língua falada nesse território. (RAMOS et al., 2019).

O campo comportamento e convívio social é um campo explorado dentro do ALiB, assim como nos demais atlas linguísticos regionais, estaduais e municipais do Brasil, projetos que tomam para si a responsabilidade de conhecer e catalogar as mais diversas especificidades linguísticas dos falares brasileiros.

3 Metodologia da pesquisa

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi a adotada pelo ALiMA, ou seja, a metodologia dialetal de base geolinguística pluridimensional. Dessa forma, para a análise da variação diatópica, os informantes do ALiMA atenderam ao seguinte perfil: ao todo, foram quatro informantes de cada uma das cinco localidades investigadas, sendo dois informantes do sexo masculino e dois do sexo feminino, distribuídos em duas faixas etárias — 18 a 30 anos e 50 a 65 anos —, com nível fundamental de ensino. Apenas na capital São Luís, os informantes tiveram diferentes níveis de escolaridade: quatro informantes com nível fundamental e quatro com grau universitário.

A coleta de dados foi realizada pela equipe do ALiMA, assim como as transcrições das falas dos informantes. Fizemos a revisão das transcrições e análises de material. Agrupamos as produções em tabelas pelo programa de documentos *Microsoft Word*, de acordo com as denominações registradas, especificando os fatores concernentes aos informantes. Após isso, produzimos as cartas linguísticas apresentadas nas partes de análise e discussões do presente relatório, nas quais indicamos a posição/localização dos municípios maranhenses investigados, a recorrência e incidência de determinado uso lexical nessas localidades e outros fatores requeridos pela pesquisa.

3.1 Rede de pontos:

Esta pesquisa contempla cinco das dezesseis localidades que compõem toda a rede de pontos do Projeto ALiMA. Essas cinco localidades constituem municípios representativos das mesorregiões do estado onde foram realizadas as entrevistas para a obtenção dos dados linguísticos.

Quadro 1 - Localidades, mesorregiões e número de informantes investigados

Localidades	Mesorregiões	Número total de informantes
São Luís	Norte Maranhense	8
Alto Parnaíba	Sul Maranhense	4
Tuntum	Centro Maranhense	4
Araioses	Leste Maranhense	4
Imperatriz	Oeste Maranhense	4

Fonte: Atlas Linguístico do Maranhão

3.2 Questões investigadas

(140) Como se chama o homem que é afeminado?

(141) Que nomes dão à mulher feia?

(142) Que nomes dão à empregada doméstica?

(147) Quando duas pessoas estão brigando e uma delas segura outra pela camisa ou blusa, como se chama esse gesto? Completar com o gesto.

(148) Como se chama um golpe, uma pancada que se dá com a mão fechada, no rosto de alguém?

(149) Quando se quer aconselhar uma moça que está muito interessada em rapazes, se diz: Deixa de ...

(150) Quando uma pessoa está abaixada, se diz que ela está ...

(151) Que outros nomes dão à confusão?

(152) Quando uma pessoa está muito preocupada, se diz que ela está... [Quando, por exemplo, uma mãe está preocupada porque seu filho viajou e não deu notícias, se diz que ela está...]

- (153) Que nomes dão a uma pessoa envergonhada?
- (154) Como se diz de uma coisa feita às pressas e sem cuidado?
- (155) Quando uma coisa é muito antiga, se diz que ela é do tempo...
- (156) Quando uma criança está muito suja, se diz que ela está...
- (157) Quando uma pessoa age com safadeza, se diz a ela: Deixa de...
- (158) De uma coisa ruim, de uma desgraça, se diz: Que...

3.3 Cartas linguísticas e fatores analíticos

A título de organização deste trabalho, tomamos como fator principal as variações denominativas mais expressivas nas questões trabalhadas, algumas dessas denominações confirmaram sua pertinência ao aparecer no maior número de municípios dentre as localidades analisadas ou pelo maior número de realizações por diferentes informantes, sendo estes dois os critérios definidores de relevância. Em consequência, ora foram evidenciadas duas, ora três, ora quatro, dessas denominações que mais se destacaram nas questões apresentadas, dependendo do seu grau de relevância e pertinência em quantidade e suas produções nas diferentes mesorregiões maranhenses.

Assim como a organização da construção do tópico de análise, a produção das cartas linguísticas também pretendeu materializar a pertinência das questões e denominações mais expressivas e relevantes, sendo realizadas de acordo com os critérios gráficos, imagéticos e informacionais do projeto ALiMA.

4 Uma análise dialetal do corpus constituído por questões específicas do ALiMA

Analisamos tanto as questões mais produtivas quanto as menos produtivas, considerando como fator fortemente produtivo questões que revelaram dados mais expressivos em número de respostas validadas e a recorrência dessas respostas informadas nas diferentes localidades investigadas.

É importante ressaltar, neste momento, o caráter cultural das questões formuladas. Por estar dentro do campo comportamento e convívio social, essas questões trazem originalmente na sua estrutura curiosidades sobre a conduta dos informantes, aspectos que, no eixo da significância ética, ressalta embates morais e identitários. Sendo assim, decai sobre o

informante a responsabilidade autoimposta de fazer um filtro sobre o que pode e deve ser dito em entrevista.

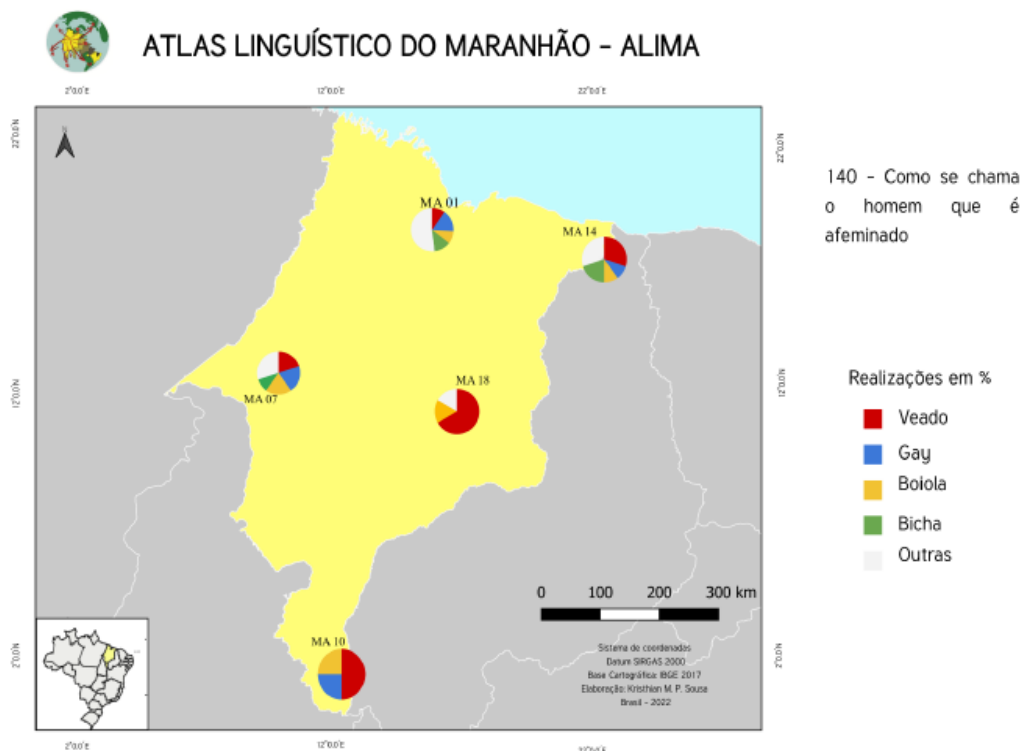
A depender da carga semântica que as questões trazem para uma determinada comunidade linguística, determinados informantes se sentem mais ou menos confortáveis para responder determinadas questões, dessa forma, esse fator pode impactar diretamente na quantidade de variantes que um grupo fornece.

Quanto ao fator diatópico, a questão mais produtiva, de acordo com os parâmetros supracitados, foi a 140, referente às denominações usadas para “um homem que é afeminado”. Obtivemos um total de 18 variantes entre os 64 registros identificados. Dentre as variantes mais expressivas apareceram *Veado*, *Gay* e *Boiola*, produzidas em todos os municípios investigados, com respectivamente 25%, 15,63% e 14,06% do total das denominações registradas. A denominação *Bicha* apareceu com um percentual de 10,76% dessas produções.

Entre as outras denominações encontradas para esta questão, *Qualira* e *Homossexual* também apareceram em alguns municípios. Ambas representam 6,15% das produções encontradas e apareceram com mais ênfase em São Luís (mesorregião Norte Maranhense). Em ínfima escala, apareceram *Tchola* e *Baitola*, cada uma representando 3,07% do percentual das produções.

As demais denominações existentes contaram com um registro em menor quantidade, sendo elas *Gabola*, *Galinha*, *Munhecado*, *Rasga chita*, *Peroba*, *Gato manso*, *Florzinha*, *Frutinha*, *Mormaço*, *Carrinho de 1,99* e *Fresco*. Portanto, não apresentaram significativa pertinência comparada com as outras denominações apontadas nesta questão, uma vez que foram realizadas por um informante apenas em somente uma das localidades pesquisadas.

Figura 1: Carta linguística experimental 1 - Fator diatópico / Questão 140



Fonte: Os autores / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Entre as questões mais produtivas, aparece, em seguida, a questão 154 - “Como se chama uma coisa feita às pressas e sem cuidado?”. Nos cinco municípios investigados, surgiram 17 variantes denominativas, das quais apenas *Mal feito* foi registrada em todas as localidades, apresentando um percentual de 30,77%, sendo seguida pela denominação *Bagunçado*, representando 7,69% das respostas registradas.

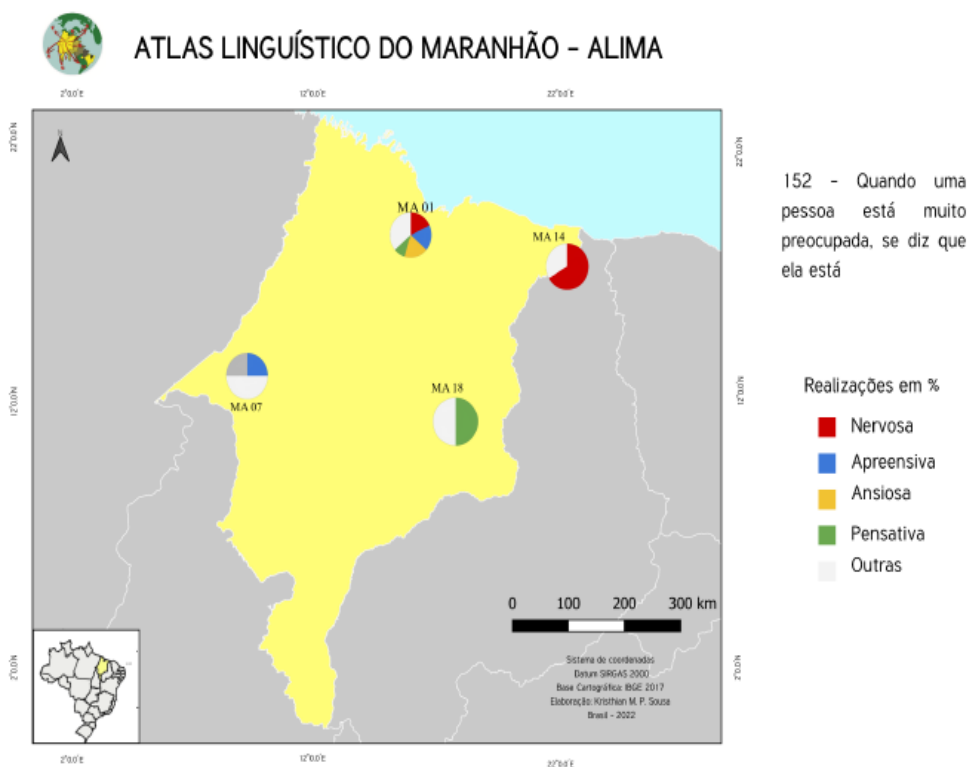
Um fato curioso em relação a essa questão é que, embora apresente um grande quantitativo de variantes denominativas, essas variantes são realizadas individualmente por cada um dos informantes, excetuando-se as duas aqui apresentadas. Cada uma das outras 15 denominações foram registradas separadamente, sendo uma para cada informante nas diferentes localidades. Ou seja, é válido pontuar que essas 15 variantes não atestam recorrência entre os informantes.

São elas, *Feito de qualquer jeito*, *Fez como tua venta*, *Afobada*, *Avexado*, *Feito na marra*, *Feito à toa*, *Feito na raça*, *Feito em cima das colchas*, *Feito a tom de caixa*, *Feito atropeladamente*, *Destrambelhado*, *Mal agasalhado*, *Mal arrumado* e *Agoniado*.

Para a questão 152, que busca denominações para “uma pessoa preocupada”, obteve-se um total de 12 variantes denominativas. Entre essas, surgiu *Nervosa* com 23,81% das produções, seguida de *Apreensiva* com 14,29% e *Ansiosa* com 9,52%.

Novamente, as demais denominações existentes contaram com um registro em menor quantidade e, portanto, não apresentaram relevância suficiente para a análise proposta, uma vez que foram realizadas por apenas um informante em somente uma das localidades pesquisadas, sendo elas *Desesperada*, *Estressada*, *Angustiada*, *Com medo*, *Impaciente*, *Tensa*, *Desimpaciente* e *Tensa*.

Figura 2: Carta linguística experimental 2 - Fator diatópico / Questão 152



Fonte: Os autores / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

A questão 141, que investiga as respostas para “os nomes dados à mulher feia”, apresentou um total de 11 variantes denominativas, entre essas, *Horrorosa* encabeçou o total de produções, sendo ausente somente no município de Araióses, representando 18,52% das variantes registradas para essa questão. *Canhão* aparece logo após, com um percentual de 11,11%, seguida por *Catiroba* e *Ridícula*, cada uma representando 7,41% do percentual total de variantes dessa questão.

Para essa questão apareceram ainda as denominações *Teimosa, Trabuco, Dragão, Medonha, Horrível, Fiura e Doente*.

A questão 149 Quando se quer aconselhar uma moça que está muito interessada em rapazes, se diz: Deixa de...”, também apresentou um total de onze denominações, sendo que as que tiveram maior índice de recorrências foram *Deixa de acesume*, com 14,29% dos registros, *Deixa de assanhamento*, com 9,52%, e *Deixa de saliência*, também com 9,52% do percentual total de registros para essa questão. Vale salientar que houve um total de seis respostas não obtidas³ entre os vinte e quatro informantes, impactando diretamente nos dados coletados e analisados devido à falta de respostas.

A questão 155, “Quando uma coisa é muito antiga, se diz que ela é do tempo?”, também obteve um total de onze variantes denominativas. Entre essas, as mais recorrentes foram *Do tempo antigo*, com 28,57% dos registros, *Do tempo da minha avó*, com 14,29% dos registros, *Do tempo do ronca* e *Do tempo do bumba*, cada uma com 10,71%.

As demais questões (142, 147, 148, 150, 151, 152, 156 e 157) apareceram com menos de oito variantes denominativas distribuídas ao longo de todo o território maranhense. Contudo, há uma particularidade relevante a ser mencionada em relação à questão 150, que investiga as denominações usadas para se fazer referência a “Quando uma pessoa está abaixada.” Nas cinco localidades analisadas, foram identificadas apenas duas denominações, *Agachada*, produzida por apenas um informante de Araioses, e *Acocada*, representando 91,67% das variantes denominativas registradas para essa questão em todos os municípios, demonstrando uma uniformidade devido à expressiva recorrência.

As questões apresentadas, tanto pelo quantitativo (em números totais) de variantes denominativas quanto pela recorrência de realizações pelos mais diferentes informantes representativos das cinco mesorregiões analisadas, confirmaram a expressividade de recursos lexicais do português maranhense.

As mesorregiões Norte maranhense (representada pelo município de São Luís) e Oeste maranhense (representada pelo município de Imperatriz) apresentaram um número acentuado de variantes denominativas, destacando-se das demais localidades/mesorregiões.

³São consideradas respostas não obtidas as respostas em que o informante não compreende o conceito da questão e por consequência aponta uma denominação para outro item (respostas invalidadas) ou quando o informante não responde à questão.

As localidades de Alto Parnaíba (Sul maranhense) e Tuntum (Centro maranhense) apresentaram os menores quantitativos de variantes denominativas. Atribuímos sobre esses resultados fatores de influência como quantidade população, fluxo migratório e participação econômica das localidades analisadas na economia maranhense, fatores esses que impactam diretamente nas práticas sociais e linguísticas.

5 Considerações Finais

Os resultados deste estudo realizado sob uma perspectiva dialetal confirmaram a pertinência de muitas das questões acrescidas pelo ALiMA ao questionário do ALiB no campo semântico-lexical convívio e comportamento social, uma vez que atestamos a expressividade de variantes lexicais maranhenses nesse campo, tanto sob uma perspectiva quantitativa quanto qualitativa.

Considerando o fator diatópico, entre as cinco localidades investigadas, São Luís e Imperatriz foram as que mais se destacaram pela expressiva variedade de denominações fornecidas, sendo que grande parte dessas denominações foram registradas somente nessas localidades. Os municípios de Tuntum, Araisos e Alto Parnaíba apresentaram menores quantitativos de diferentes formas denominativas.

Devido à grande população residente no Maranhão, esta pesquisa representa um recorte da pluralidade linguística maranhense, uma vez que, em razão das limitações metodológicas, não foi possível abranger a totalidade de informantes e dados da rede de pontos do Atlas Linguístico do Maranhão, conseqüentemente, optamos por tecer um recorte analítico das cinco mesorregiões maranhenses. Em função do mencionado, reconhecemos que esta pesquisa não se esgota aqui, abrindo um leque de possibilidades para estudos futuros sobre outras localidades maranhenses e sob outras abordagens.

Referências

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Dialetoлогия. *In*: Maria Cecília Mollica; Celso Ferrarezi Júnior. (Org.). **Sociolinguística, sociolinguísticas**. São Paulo: Contexto, 2016, v. 1

ROMANO, Valter Pereira; SEABRA, R. D.; OLIVEIRA, N. [SGVCLin]. Software para geração e visualização de cartas linguísticas. **Revista de Estudos da Linguagem**, 2014, v. 22, p. 119-151. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/5757> Acesso em: 15 dez. 2022.